

## O *BLOG* COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZADO E NOVOS DESAFIOS NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvia Sell Duarte Pillotto<sup>1</sup>

Patricia Kricheldorf Hermes de Araujo<sup>2</sup>

---

### Resumo

O presente artigo busca refletir sobre o *blog* como possibilidade de aprendizado nas construções identitárias no contexto da Educação Infantil. Este tema partiu da pesquisa do tipo qualitativa com foco na pesquisa-intervenção, realizada com um grupo de trinta e cinco professores e coordenadores da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Joinville/SC. Alguns teóricos foram fundamentais para o desenvolvimento da formação continuada: Castells (1999), Castro (2008), Esteves (1993), Hall (2006), Santos (2005), Schön (2000), entre outros. Nesses dois anos discutiu-se sobre as novas relações da sociedade contemporânea e a influência midiática, nas quais os meios tecnológicos permeiam as relações pessoais, profissionais e culturais. Hoje, a tecnologia da internet trouxe benefícios para a educação e cultura como forma de socialização, interação, aprendizagem e construção colaborativa do conhecimento e comunicação, abolindo as barreiras de tempo e distância dos saberes e do conhecimento.

**Palavras-chave:** *Blog*; Educação Infantil; Formação de Professores

---

<sup>1</sup> Pós-Doutora pelo Instituto Estudos da Criança – IEC na Universidade do Minho – UMINHO, em Braga/Portugal. Doutora em Engenharia de produção (Gestão da Qualidade) pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Mestre em Educação (Currículo) pela Universidade Federal do Paraná-UFPR. Professora/pesquisadora nos Programas de Pós-Graduação Mestrado em Educação e Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE (Univille). Endereço: Rua: Ivo Varela, 107 – Bairro: Boa Vista – Joinville, SC, Brasil. Fone: (47) 99215640. E-mail: [pillotto0@gmail.com](mailto:pillotto0@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville-Univille. Pós-Graduada em Língua e Gramática da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário de Jaraguá do Sul – UNERJ. Graduada em Letras – Inglês/Português – Univille. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE (Univille). Endereço: Rua: Frei Caneca, n. 64 – Bairro: América. Joinville, SC, Brasil. Fone (47) 91081920. E-mail: [patkha007@hotmail.com](mailto:patkha007@hotmail.com)

## 1 COMPREENDENDO O FENÔMENO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

A influência das culturas midiáticas e as influências das novas tecnologias na comunicação de um mundo globalizado têm sido temas constantes em nossas pesquisas.

Os estudos aqui apresentados reiteram que as novas tecnologias podem auxiliar nos processos de comunicação, socialização, interação e aprendizagem, sinalizando um novo perfil identitário. A internet e suas mídias digitais estão estabelecidas definitivamente como meio de comunicação e informação fazendo parte do cotidiano de uma porcentagem cada vez maior da população e dos mais diversificados segmentos da sociedade. Novas realidades se impõem na forma como a comunicação acontece neste ambiente cibercultural, em que as relações acontecem em rede no espaço eletrônico virtual.

O ser humano está passando por um período de transitoriedade, tendo em vista as mudanças nas áreas da tecnologia, da informação e da comunicação, desde a informatização de dados até atividades do cotidiano, como compras, indústria do entretenimento, jogos virtuais, *internet* e ensino a distância.

Crianças e adolescentes fazem parte de uma nova geração, a dos “nativos digitais”, em que estão à frente de pais e professores no que diz respeito à tecnologia dominante, que predomina em todos os campos da sociedade. Além disso, a escola não se apresenta mais como a principal fonte de informação, atualização e socialização. Na internet os jovens encontram informação, agilidade, rapidez, sem as barreiras geográficas e temporais que encontravam antes. Crianças e adolescentes usam o computador como forma de entretenimento, aprendizagem, comunicação, consumo e interações com outros.

Castells (1999), afirma que o surgimento da sociedade em rede traz à tona novas formas comunicacionais e, sobretudo, novos processos discursivos de construção de identidades, induzindo assim a novas formas de transformações sociais, principalmente quanto à socialização e aos reflexos dessas transformações na cultura midiática como um todo. Para Castells (1999, p.27), “isso ocorre porque a sociedade em rede está fundamentada na disjunção sistêmica entre o local e o global para a maioria dos indivíduos e grupos sociais”.

É visível nos dias de hoje que novos processos comunicativos e de socialização vêm sendo construídos e que esses processos passam pela educação. Helsper; Eynon (2009) considera as crianças e adolescentes integrantes de uma nova geração.

Diante desse quadro, torna-se importante que também profissionais da educação e da cultura se utilizem de estratégias pedagógicas com a função cultural e educativa dirigidas para as novas tecnologias. Este é o tema de pesquisa realizada por nós, cujo objetivo foi o de desenvolver interações por meio do *blog* intitulado “Identidades”<sup>3</sup>, no qual participaram um grupo de trinta e cinco professores e coordenadores de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Joinville, Santa Catarina, durante a formação continuada oportunizada por um Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE, que integra a universidade.

A partir da criação do *blog* “Identidades”, pergunta-se então como este *blog* pode contribuir nos processos de comunicação, socialização, interação e aprendizagem no contexto da Educação Infantil?

Para responder essa pergunta, adotou-se na pesquisa a metodologia qualitativa, com foco na pesquisa intervenção, que para Moreira (2008, p. 413), tem como função a transformação e por conta disso, “não pode ser vista apenas como um produto final a ser alcançado, mas como um processo contínuo de construção”. A pesquisa-intervenção não esgota em si as possibilidades de transformação, que se dá de forma contínua. A partir desse viés, o processo se deu pela interação/mediação entre nós e os sujeitos envolvidos – professores/coordenadores, num processo de aprendizagem e transformação, numa tentativa de confirmar o que diz Moreira (2008, p. 412), que “os pesquisadores atuam como mediadores que possibilitam as manifestações verbais ou não verbais dos sujeitos sociais que participam da pesquisa-intervenção”.

Os principais autores que deram sustentação à abordagem foram: Castells (1999), Hall (2006), Hernandez (2007) e Demo (2009), fundamentais para entender os conceitos sobre sociedade, cultura e educação. Já Ribeiro (2008), Primo (2008) Prensky (2001) e Santos (2005) constituíram base para entender os princípios das novas tecnologias e nas questões metodológicas, Castro e Besset (2008), Moreira (2008) e Schön (2000) deram o norte para o desenvolvimento da pesquisa-intervenção.

A pesquisa demonstrou que na sociedade contemporânea, o uso de *blogs* em educação possibilita novas formas de comunicação, socialização e aprendizagem, sinalizando um novo olhar sobre o uso das tecnologias também no contexto da Educação Infantil.

---

<sup>3</sup> O Blog Identidades foi criado com o objetivo de ser um veículo propagador da cultura online e facilitador de trocas de aprendizagem e meio de compartilhamento de informações, socialização e formação de identidades no contexto da infância e dos professores e coordenadores da Educação Infantil da Rede Pública.

PILLOTTO, S. S. D.; ARAUJO, P. K. H.

## 2 DISCUSSÕES CONCEITUAIS

As sociedades atuais são caracterizadas pela mudança rápida e constante, processo esse conhecido como globalização. Segundo Hall (2006, p.14), “[...] as sociedades modernas são, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente e esta é a principal distinção entre as sociedades ‘tradicionais’ e as ‘modernas’”.

Sobre a velocidade da alteração entre tempo e espaço hoje, Hall (2006, p.14), comentando Giddens, assim define o ritmo das transformações: “na medida em que as áreas diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social atingem virtualmente toda a superfície da terra e a natureza das instituições modernas”.

Com a constatação de uma perda de referenciais, diante de avanços tecnológicos e mudanças rápidas, aparece também a preocupação em valorizar o seu passado e buscar as suas origens.

Hall (2006, p.14), reafirmando Giddens, diz que as sociedades modernas estão em permanente mudança, em contraponto com as sociedades tradicionais, nas quais “o passado é venerado e os símbolos são valorizados, porque estes contêm e perpetuam a experiência de gerações”. A contemporaneidade é assim, uma experiência de mudança que interconecta todas as sociedades atuais no planeta.

Desta forma, a internet surge como possibilidade de melhorar o processo de ensino e aprendizagem vigentes. Dias e Leite (2010, p.32) comentam que “assim como a energia elétrica reconfigurou a vida das cidades a ponto de pensarmos ser inconcebível viver sem ela, o computador e a internet reconfiguram a sociedade como um todo”. Neste contexto, Dias e Leite (2010, p.32), afirmam que

[...] a aprendizagem é um processo permanente e personalizado; a aprendizagem em rede é cooperativa; ao interagir, obtendo e gerando hipertextos, se está praticando e desenvolvendo uma inteligência coletiva; é fundamental reconhecer, enaltecer e disseminar pela rede os saberes desenvolvidos pela comunidade; cada cidadã e cidadão devem buscar desenvolver na rede múltiplas competências.

Segundo Santos (2005), fundamentado nos estudos de Pretto, a educação online redimensiona o conceito de “distância”, proporcionando a inserção de novos elementos como a interatividade e a aprendizagem colaborativa. Ou seja, por meio da educação *online*, novos

elementos são lançados e socializados, dando lugar para a interatividade e aprendizagem colaborativa sem barreiras geográficas ou temporais.

O autor afirma também que para além de aprender com o material, é possível aprender com os outros e com o contexto. A possibilidade de diálogo entre os participantes permite a discussão além do texto original, ampliando as possibilidades de aprendizagem. Estes processos de comunicação podem acontecer imediatamente ou em tempos diferentes (SANTOS, 2005).

### 3 *BLOGS* INTERAÇÃO, COLABORAÇÃO E APRENDIZAGEM

O *blog* é um tipo de publicação online com a característica de um diário virtual, onde inicialmente, as pessoas criavam e escreviam para expressar seus sentimentos e publicar textos pessoais. De acordo com Rebecca Blood (2002, n.p.), americana pioneira dos *blogs*, a ideia do *blog* é antiga, mas os registros dos primeiros datam de 1999. Com o crescimento desta ferramenta, os *blogs* passaram a ser utilizados também em diversas áreas, como no jornalismo e educação.

O *blog* é uma ferramenta que permite edição de textos, imagens e sons de forma simples. Podem ser escritos pelo próprio autor e também por uma lista de membros pré-aprovados pelo autor. Permite aos leitores que façam comentários, apresentando-se desta forma, como um espaço coletivo de interação, autoria, autonomia e construção cooperativa de aprendizagens, em que autores e leitores são sujeitos ativos no processo de escrita.

O uso de *blogs* na educação reforça as ideias de pensadores como Paulo Freire (1997) e Vygostsky (1998), defensores da construção da aprendizagem por meio de interação e colaboração, elementos presentes na cultura dos *blogs*.

Segundo Silva (2003, p. 14), “na medida em que há uma apropriação efetiva das novas tecnologias de comunicação, alunos e professores podem fazer parte de uma nova escrita e de uma nova dinâmica educacional, participando do desenvolvimento destes gêneros emergentes, ao invés de ficar à margem deste processo”.

Percebe-se que o *blog* é uma ferramenta cada vez mais utilizada por professores e crianças, uma vez que permite a troca de experiências, discussões e interação em um espaço além dos muros da escola, com a vantagem de estar conectado a outros espaços virtuais.

PILLOTTO, S. S. D.; ARAUJO, P. K. H.

#### 4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Quanto ao contexto da formação continuada “Cultura midiática na infância”, foi realizada com trinta e cinco professores e coordenadores de Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Joinville.

Nos encontros da formação continuada refletiu-se sobre as constantes transformações e avanços do mundo contemporâneo e a necessidade de profissionais que atuam no contexto educacional estarem atualizados para trabalhar com crianças.

A formação continuada pode ser entendida como um processo de formação com caráter de aperfeiçoamento, pressupondo-se que o professor precisa estar em constante aprendizagem e flexível às transformações que ocorrem em seu entorno. A experiência do professor é fundamental neste processo de geração de novos saberes, novas aprendizagens e novas culturas.

Sobre este aspecto, Esteves e Rodrigues (1993, p.126) esclarecem que a formação continuada é

[...] aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial (a qual só tem lugar após a conclusão da formação em serviço), privilegiando a ideia de que sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial, independentemente do momento e do tempo de serviço docente que o professor já possui quando faz a sua profissionalização, a qual consideramos ainda como uma etapa de formação inicial.

Segundo Gasque e Costa (2003), a formação continuada é importante para que o professor se atualize constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão. A ideia de competência parece, então, transbordar os limites dos saberes, ou seja, o professor deve possuir tanto conhecimentos quanto competências profissionais, que não se reduzam somente ao domínio dos conteúdos ensinados.

A educação continuada tem também o compromisso com a democratização de saberes, técnicas e experiências que profissionais com experiência de ensino, são capazes de contribuir para o sistema educacional.

Reiterando a ideia anterior, João Formosinho (2002, p. 127) define a formação continuada de professores como: “formação dos professores dotados de formação inicial profissional, visando ao seu aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas, das atitudes

necessárias ao exercício abrangente de conhecimento”. A preocupação não está centrada apenas na transmissão de conhecimentos, mas também com os recursos pedagógicos e as relações afetivas e pessoais.

A esse respeito, Oliveira (2008, p. 132) cita que “o desenvolvimento profissional compete não só o domínio de conhecimentos sobre o ensino, mas também as relações interpessoais, as competências envolvidas no processo pedagógico e o processo reflexivo sobre as práticas do professor”.

Prensky (*apud* HERNANDEZ, 2007), comenta que o que se espera do professor é que ele assuma o papel de aprendiz e de catador, sobretudo, na sociedade atual, em que, em se tratando de tecnologias e cultura visual digital, muitos educadores são verdadeiros “emigrantes”, enquanto os estudantes são “nativos”.

Ainda para Hernandez (2007, p. 89), neste processo “abre-se a possibilidade de aprenderem juntos pelo desafio e incentivo, ao mesmo tempo em que se constitui um novo espaço de relações e de compartilhamento de experiências de aprendizagem”.

O professor, no contexto contemporâneo, está em permanente busca por renovação, em que ensinar e aprender são compromissos indissociáveis. Demo (2009) coloca que o professor, no fundo, é uma metamorfose ambulante. Segundo ele, o papel do professor é trazer para o estudante o que há de melhor no mundo do conhecimento e da tecnologia. Neste processo educativo, professores e crianças são cúmplices na socialização de conhecimentos e construções identitárias na busca pelo aprendizado.

Segundo Schaffel (2000, p. 108) “o conceito de identidade profissional relacionado ao mundo ocupacional do professor integra os estudos que dizem respeito à socialização profissional, que estão centrados nos processos de adaptação do professor ao seu meio profissional”. Gonçalves (*apud* SCHAFFEL, 2000) diz que a carreira dos professores evolui de acordo com duas dimensões. Uma delas, a dimensão individual, é centrada na natureza do seu eu e elaborada em nível consciente e inconsciente. A outra, a dimensão grupal, é construída sobre as representações do campo escolar, influenciando e determinando-as.

## 5 ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

A ideia de desenvolver formação continuada surgiu basicamente da percepção da ausência da cultura midiática nos currículos de Educação Infantil nas formações anteriores.

PILLOTTO, S. S. D.; ARAUJO, P. K. H.

Isso gerava de certa forma uma desarticulação entre educação, tecnologia e cultura, o que implica na educação das crianças e no desempenho profissional dos professores e coordenadores.

O desafio era o desenvolvimento de ações educativas no contexto das instituições de Educação Infantil atreladas aos espaços não formais de educação, como: museus, feiras de arte, audições musicais, teatro, entre outros, embora nosso foco nessa experiência tenha sido especificamente os museus.

Foram cinco encontros ao longo do ano, divididos em módulos bimestrais, permitindo intervalos, a fim de que os professores e coordenadores tivessem um tempo para realizar seus trabalhos e pôr em prática suas aprendizagens. Além disso, possibilitaria desenvolverem seus projetos, compartilhando suas experiências, entre si e com outros professores.

O primeiro encontro aconteceu no Museu de Arte de Joinville (MAJ) e o segundo na Universidade. Nesses encontros, foi estabelecido um *rapport* (palavra de origem francesa que significa relação, interação) com os professores e coordenadores, identificando quais eram as relações constituídas por eles referentes às redes sociais. No momento inicial observou-se que as relações com o meio digital eram reduzidas e apresentavam pouco conteúdo crítico e colaborativo vinculado a suas práticas pedagógicas. Porém, o *blog* se caracterizava como um espaço de possível interface entre as instituições e a família.

Os encontros desencadearam a articulação de projetos envolvendo arte, ludicidade e cultura e motivaram também discussões conceituais sobre temáticas como: arte, infância, tecnologia e cultura.

Nos encontros seguintes foram também realizadas experiências midiáticas com ênfase na utilização do *blog* como possibilidade de interação, aprendizagem, socialização e aprendizagem. No entanto, esse processo foi difícil, pois muitos professores e coordenadores não tinham familiaridade com as novas tecnologias e uma das características do *blog* é a sua realimentação frequente.

O *blog* “Identidades”, ao longo do processo de formação, foi o instrumento utilizado para o registro de comunicação, de aprendizagem, de conhecimento e de construções identitárias. Sua prática foi gradativamente sistematizada como uma nova alternativa metodológica de intercâmbio de informações.

O *blog* também objetivou tornar público o desenvolvimento de atividades em espaços formais (sala de aula) e em espaços não formais de educação, estimulando a interação entre

comentários do público geral, atualizando a discussão continuamente com a postagem de comentários. O *blog* passou a ser uma ferramenta utilizada por crianças, pais e professores. Neste sentido, o *blog* “Identidades” acabou tornando-se referência, agenda de eventos culturais ou contando experiências de sala de aula. Professores, coordenadores, crianças e pesquisadores, após a formação continuada, entendem a construção de identidades como uma ação individual, mas, também coletiva e inventada no dia a dia. As pessoas constituem memórias que se presentificam em experiências que podem ser reconhecidas por nós e pelos outros.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação na contemporaneidade não pode mais ficar alheia e distanciada das tecnologias midiáticas, pois os novos códigos sociais e culturais passam por essas tecnologias. O *blog* pode se constituir como um veículo facilitador de trocas de aprendizagens, socialização e formação de identidades na educação e não apenas como entretenimento, tendo em vista que é um meio de comunicação.

Podem ser utilizados para a prática pedagógica no sentido de possibilitar às crianças, professores e ao leitor, de uma forma geral, a interação na utilização de um espaço em que possam trocar ideias e discutir projetos, tornando o ambiente virtual um espaço para conversas coletivas. Caracteriza-se, desta forma, como uma atividade cognitiva, compartilhada e, portanto, social.

Ainda segundo estudos de Ribeiro e Schöns (2008), a construção de *blogs* encoraja o desenvolvimento do pensamento crítico ao oferecer às crianças a oportunidade de confrontarem suas ideias e reflexões, contribuindo para a construção social do conhecimento.

A dinâmica do *blog* pressupõe liberdade, individualidade e autonomia, onde cada autor expõe as suas ideias, caracterizando uma construção de autoria individual, tornando-se também um texto de autoria coletiva. Segundo Demo (2009, p. 58),

[...] em plataformas como o *blog*, realça-se a autoria individual como iniciativa de todo internauta comprometido com sua autoria pessoal; no entanto, seus textos, ao serem divulgados eletronicamente, tornam-se, de certa maneira, públicos, podem ser comentados, criticados, valorizados, descartados, o que empurra a autoria para patamares mais bem marcados pela arte de bem argumentar.

PILLOTTO, S. S. D.; ARAUJO, P. K. H.

Se antes o *blog* era uma ferramenta de compartilhamento de informações online como forma de entretenimento, hoje ele pode ser uma ferramenta também de compartilhamento intelectual.

Em se tratando de “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais”, termos utilizados por Prensky (2010), os *blogs* penetram de forma diferente no mundo de cada um dos grupos. No universo dos jovens, os nativos digitais, os *blogs* são ferramentas para eles compartilharem informações online. Segundo Prensky (2010, p. 77) “se antes eles guardavam seus sentimentos num livro fechado, hoje, preferem disponibilizá-los online para que todos vejam e compartilhem”. O fenômeno dos *blogs*, é claro, também penetrou no mundo dos “imigrantes digitais”, mas de forma bem diferente – como uma ferramenta de compartilhamento intelectual.

O *blog*, desta forma, se apresenta como um instrumento de registro de experiências e projetos, disseminando propostas educacionais que podem ser desenvolvidas intra e extra muros da escola. Assim, o *blog* torna-se um espaço para discussão, reflexão e aprendizagem na instituição ou em conexão com outras instituições, criando uma relação colaborativa e interativa para construção de aprendizagens. Os *blogs* contam com um espaço para comentários e cada postagem efetuada abre novas vias de comunicação e assim viabilizam a educação como processo.

A experiência do *blog* contribuiu para socialização entre educadores participantes da formação, ultrapassando os limites geográficos. Além disso, foi um espaço que disponibilizou material informativo, links relacionados e possibilitou trabalho colaborativo e compartilhado, vindo a enriquecer o projeto. É também uma forma de comunicação e registro coletivo, não só com os envolvidos, mas com toda a comunidade local. O *blog* também contribuiu para o exercício das práticas de socialização midiática, fator essencial na sociedade atual.

Constatou-se, também, que o *blog* é um gênero tecnicamente viável para a criação e que sua manutenção é simples, por permitir a inserção de recursos e conteúdos disponíveis na internet, aliado à facilidade de acesso devido à disponibilidade de banda larga, tornando esse instrumento apropriado para as práticas pedagógicas dinâmicas e interativas.

Durante a trajetória da pesquisa e nos processos de formação do grupo envolvido, o *blog* tornou-se instrumento ativo no processo de aprendizagem em que professores, coordenadores e crianças ora eram protagonistas, ora autores, ora leitores, assumindo assim, identificações diversas durante o processo.

A pesquisa sinalizou que as novas tecnologias têm significativo papel nos processos de comunicação, socialização, interação e aprendizagem, viabilizando um novo perfil identitário dos educadores. Especificamente no caso de uso do *blog*, como uma ferramenta de socialização que permite abordagens de aprendizagens nos processos de escrita reflexiva, espaço de interação entre leitores para além das fronteiras das instituições educacionais, promovendo assim um ambiente em que as práticas pedagógicas, aliadas aos recursos tecnológicos, ampliam o cenário educacional.

Quanto à relação dos professores envolvidos e às postagens no *blog*, evidenciou-se a necessidade de estímulos constantes. Até então, os *blogs* dos Centros de Educação Infantil – CEIs – cumpriam apenas a função de divulgar a instituição. Muitos deles tinham algumas fotos, endereço, e relato de atividades pedagógicas. No entanto, o processo de construção dos trabalhos e projetos desenvolvidos com as crianças não era publicado. Alguns publicavam os resultados dos projetos, porém, o processo, que torna o *blog* instrumento de aprendizagem, não era divulgado em nenhum *blog* institucional, pela falta de percepção da força de comunicação em rede. Os professores, durante o processo de formação, perceberam a necessidade de fazer parte da rede virtual, criaram endereços eletrônicos e procuraram informações técnicas.

A formação continuada, para um grupo de professores e coordenadores de Educação Infantil, possibilitou espaços de reflexão sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas práticas pedagógicas e como instrumento para novas construções identitárias, viabilizando novas formas de aprendizado.

Segundo Mercado (2002, p.11), “o reconhecimento de uma sociedade cada vez mais tecnológica deve ser acompanhado da conscientização da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias”.

A utilização de *blogs* em educação é uma prática que estabelece novas formas de relações na construção do aprendizado. Assim sendo, o tempo de utilização da ferramenta deve ser sistematizado, bem como a reflexão sobre o processo, para que seja viabilizada uma contínua troca de percepções sobre a realidade, reafirmando que a aprendizagem é processual, e se efetuada em rede torna-se mais dinâmica e eficiente.

A partir da pesquisa e da experiência em formação continuada, bem como na criação e manutenção do *blog*, evidenciou-se que esse instrumento pode contribuir nos processos de

PILLOTTO, S. S. D.; ARAUJO, P. K. H.

socialização, de interação, de aprendizagem e construção colaborativa do conhecimento, abrindo novos espaços e novas construções identitárias.

---

***BLOGS AS A POSSIBILITY OF LEARNING AND THE NEW CHALLENGES IN THE  
CONTEXT OF TEACHER FORMATION FOR CHILDREN***

**Abstract**

This article seeks to reflect about the *blog* as a possibility of learning in the identity constructions in the context of early Childhood Education. This theme came from the qualitative study with focus on intervention research, conducted with a group of thirty-five teachers and coordinators of early childhood education in public schools of Joinville/SC. Some theorists, with their studies and research, were crucial in these two years when we have developed continuing education. They are: Castells (1999), Castro (2008), Esteves (1993), Hall (2006), Santos (2005), Schön (2000), among others. During two years, the new relations in the contemporary society and media influence were highlighted, in which the new technologies permeate personal, professional and cultural relations. In the contemporary society, the internet technology has brought benefits for education and culture as an instrument of socialization, interaction, learning and collaborative knowledge building and communication, abolishing the barriers of time and distance of knowledge.

**Keywords:** *Blog*; Children Education; Teacher Formation

---

**EL *BLOG* COMO POSIBILIDAD DE APRENDIZAJE Y NUEVOS RETOS  
EN EL CONTEXTO DE LA FORMACION DE MAESTROS DE LA EDUCACION  
INFANTIL**

**Resumen**

Este artículo pretende reflexionar sobre un *blog* como posibilidad de aprendizaje en las construcciones de identidad en el contexto de la educación infantil. Este tema vino del estudio cualitativo con enfoque en la investigación acción- intervención , llevada a cabo con

un grupo de treinta y cinco maestros y coordinadores de educación de la primera infancia , que trabajan en el municipio de Joinville /SC. Algunos teóricos, con sus estudios e investigaciones, fueron fundamentales en esos dos años cuando desarrollamos la formación continua. Son ellos Castells (1999), Castro (2008), Esteves (1993), Hall (2006), Helsper (2009), Santos (2005), Schön (2000), entre otros. Durante dos años, se destacaron las discusiones sobre las nuevas relaciones de la sociedad contemporánea y la influencia de los medios de comunicación, en las cuales los medios tecnológicos permean las relaciones personales, profesionales y culturales. En la sociedad contemporánea, la tecnología de Internet ha traído beneficios para la educación y la cultura como instrumento de socialización, interacción, aprendizaje y construcción colaborativa del conocimiento y de la comunicación, eliminando las barreras del tiempo y la distancia del saber y del conocimiento.

**Palabras clave:** Blog; Educación Infantil; Formación de Maestros

---

#### REFERÊNCIAS

- BLOOD, Rebecca. *The weblog handbook: practical advice on creating and maintaining your blog*. Disponível em: [http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog\\_ethics.html](http://www.rebeccablood.net/handbook/excerpts/weblog_ethics.html). Acesso em: 12 ago. 2012.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.
- DEMO, Pedro. Aprendizagens e novas tecnologias. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, Maringá. UEM, Maringá, UEM; v.1, n. 1, p. 53-75, ago./2009.
- DIAS, R. A.; LEITE, L. S. *Educação a distância: da legislação ao pedagógico*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- ESTEVES, M.; RODRIGUES, Â. *A análise das necessidades na formação de professores*. Porto: Porto, 1993.
- FORMOSINHO, João. In: MOREIRA, A. F. B.; MACEDO, E. F. (Orgs.). *Currículo, práticas pedagógicas e identidades*. Porto: Porto, 2002.

PILLOTTO, S. S. D.; ARAUJO, P. K. H.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. *Ciência da Informação*, Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Brasília. IBICT. v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HELSPER, E. J.; EYNON, R. Digital natives: were is the evidence? *British Educational Research Journal*, Oxford, p. 1-18, first article, 2009.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MAIA, N. B.; FURLANI, A. M. C. Especiarias, aromáticas e medicinais. *Boletim Técnico do Instituto Agrônomo de Campinas*, Campinas, n. 100, p. 75-76, 1996.

MERCADO, Luís P. L. *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: EDUFAL, 2002.

MOREIRA, Maria I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (Orgs.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: Trarepa/FAPERJ, 2008.

OLIVEIRA, Lúcia L. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

PRENSKY, Mark. *Digital game -based learning*. Nova York: McGraw-Hill, 2001.

PRENSKY, Mark. “*Não me atrapalhe, mãe – eu estou aprendendo!*”: como o computador e os videogames estão preparando nosso filhos para o sucesso no século XXI – e como você pode ajudar! São Paulo: Phorte, 2010.

PRIMO, Alex. *Blogs e seus gêneros: avaliação dos 50 blogs mais populares da língua portuguesa*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. *Anais...* p. 01-17.

RIBEIRO, A. C.; SCHONS, C. H. A contribuição da web 2.0 nos sistemas de educação online. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 4., 2008, Franca. *Anais...* p. 01-16.

SANTOS, Edméa O. Educação on-line: a dinâmica sociotécnica para além da educação a distância. In: PRETTO, N. D. L. (Org.). *Tecnologia e novas educações*. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 193-202.

SANTOS, Jair F. dos. *O que é pós-moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2008.

SCHAFFEL, S. L. A. A identidade profissional em questão. *In*: CANDAU, V. M. (Org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Jan A. B. E. Weblogs: múltiplas utilizações e um conceito. *In*: XXVI CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 2003, Belo Horizonte. *Anais...* p. 01-18.

VYGOTSKY, Lev. S. *Pensamento e linguagem*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

**Data de recebimento: 01/08/2013**

**Data de aceite: 19/09/2013**